HR MAGAZINE

ISSN 2965-7105 DISTRIBUIÇÃO ON LINE E GRATUITA | 2025

DIVERSIDADES

REVISTA HR

EDIÇÃO 37
ANO 3

Taynan
Clique aqui versão em português

Clique aqui versão em inglês

Clique aqui versão em Espanhol

Capa *Taynan Xavier*

WWW.EDITORAHR.COM

HR Magazine, sempre ao seu lado!

Essa Revista Digital; é um portal de inspiração, conhecimento e cultura que desperta emoções e convida à reflexão a cada edição. Em nossas páginas, você encontrará um mosaico de conteúdos exclusivos que vão da literatura ao artesanato, da tecnologia à saúde, tudo cuidadosamente criado para enriquecer sua mente e tocar seu coração. Cada matéria é uma oportunidade de mergulhar em novas ideias e redescobrir a beleza e complexidade da vida e da humanidade. Convidamos você a embarcar nessa jornada conosco, onde cada página não é apenas uma leitura, mas uma experiência, uma porta para novas descobertas e emoções profundas. Explore o universo da HR Magazine e deixe-se surpreender pelo poder transformador da criatividade e da informação.

Site Oficial

www.editorahr.com

Nos Siga no Facebook e Instagram

@editora.hr

Whatsapp

(19) 9 9822-4249

E-Mail

contato.hreditora@gmail.com.br

APOIADORES DA REVISTA HR MAGAZINE

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Índice

6 **Editorial**

8 **Apresentação**

10 **Expediente**

12 **Flores no Inverno - Por Taynan Xavier**

22 **Conversa no Buteco na HR Magazine - O Dilema da Coxinha e o Santo Graal da Ética**

24 **Carnaval 2026**

28 **Seção AMIGO PET**

30 **A Emoção do Presente Especial**

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

32 O Novo Código Civil e a Era dos Animais como Seres Sencientes

34 Amor de Bicho

36 Animais Guardiões da Alma

38 Itália 2026: O Inverno de Ouro entre a Neve e a Tradição

40 Seção VIAGEM E TURISMO

42 Comandatuba - Bahia

44 Seção DIVERSIDADES

46 Boas Energias

47 Músicas Inesquecíveis

48 Rodovia dos Imigrantes transforma motor em Sintonia

49 Pitbull com diploma de Engenharia

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Editorial

Fevereiro nunca foi um mês para se passar em silêncio. Ele chega com o volume no máximo, trazendo consigo aquela sensação vibrante de que a vida acontece agora, entre um acorde de guitarra e um frame inesquecível de um videoclipe que marcou época.

Nesta edição, mergulhamos fundo no conceito de conexão. Exploramos como a música e as imagens têm o poder quase mágico de nos transportar no tempo — quem nunca ouviu uma canção e sentiu o cheiro de um verão antigo, ou assistiu a um vídeo e lembrou exatamente de quem era aos 15 anos?

Nossa seção Diversidades celebra justamente esse caldeirão cultural.

Trazemos um tributo às músicas e vídeos que se tornaram imortais, aquelas obras que desafiam o relógio e continuam ecoando em nossos fones de ouvido e telas, independentemente de quantas décadas passem.

Fevereiro é curto, mas a cultura que consumimos nele é eterna. Convidamos você a aumentar o som, abrir as páginas e se deixar levar por essa mistura de nostalgia e inovação.

Boa leitura e bom ritmo!

Joyce Reis
Editora Chefe

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Carnaval

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Apresentação

esta edição, a nossa revista mergulha em histórias que tocam o coração e destinos que renovam o fôlego. Do brilho das passarelas à resiliência do espírito humano, convidamos você para uma jornada inesquecível.

Nossa matéria de capa traz um relato emocionante e necessário. Taynan Xavier abre o coração sobre sua jornada de luta e superação após o diagnóstico de câncer. Mais do que uma história sobre a doença, é uma lição sobre resiliência, a beleza do recomeço e a coragem de se reinventar quando o mundo parece parar.

O confete já está no ar! Trazemos a cobertura completa dos preparativos para o Carnaval 2026. Saiba o que esperar das maiores avenidas do país, e os blocos que prometem fazer história neste ano. A alegria é o nosso enredo principal.

Para quem já quer planejar o aconchego, revelamos as primeiras novidades do Festival de Inverno 2026. Entre música de alta qualidade e gastronomia serrana, mostramos por que este evento continua sendo o refúgio perfeito para os amantes do frio e da cultura.

Dê um mergulho conosco nas águas cristalinas da Ilha de Comandatuba, na Bahia. Um guia completo sobre este destino de luxo e natureza exuberante. Saiba onde ficar, o que comer e como desfrutar do melhor do litoral baiano com exclusividade e conforto.

Prepare o "fofurômetro"! Nossa seção dedicada aos animais de estimação está recheada de vídeos lindos que capturam a pureza e a inteligência dos nossos melhores amigos. É a dose diária de alegria que você precisava.

Encerramos com a nossa seção Diversidades, trazendo uma curadoria de vídeos incríveis que celebram a pluralidade humana. Da música à arte visual, exploramos o que há de mais vibrante na produção cultural contemporânea.

Feliz Carnaval com boas Energias

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

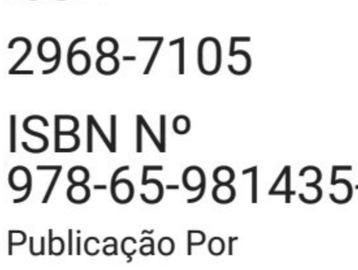
Expediente

Jornalista (DRT: 96124/SJ - SP)
DIRETOR DE JORNALISMO E
DIRETOR RESPONSÁVEL
COMENDADOR DOM HELIO REIS

Editora chefe, redatora e Jornalista (DRT 97508/SJ - SP)
JOYCE REIS

Matriz
Campinas - SP

CNPJ
51.712.559/0001-85
Distribuição
Gratuita
Mês e Ano da Publicação
Fevereiro de 2026
Ano e Número da Publicação
Ano 3 e Número 37
Tipo
Digital
ISSN
2968-7105
ISBN Nº
978-65-981435-6-5
Publicação Por
Editora HR
Instagram e Facebook
@editora.hr
Whatsapp
(19) 9 9822-4249
E-mail
contato.hreditora@gmail.com
site Oficial
www.editorahr.com



APOIADORES DA REVISTA HR MAGAZINE



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

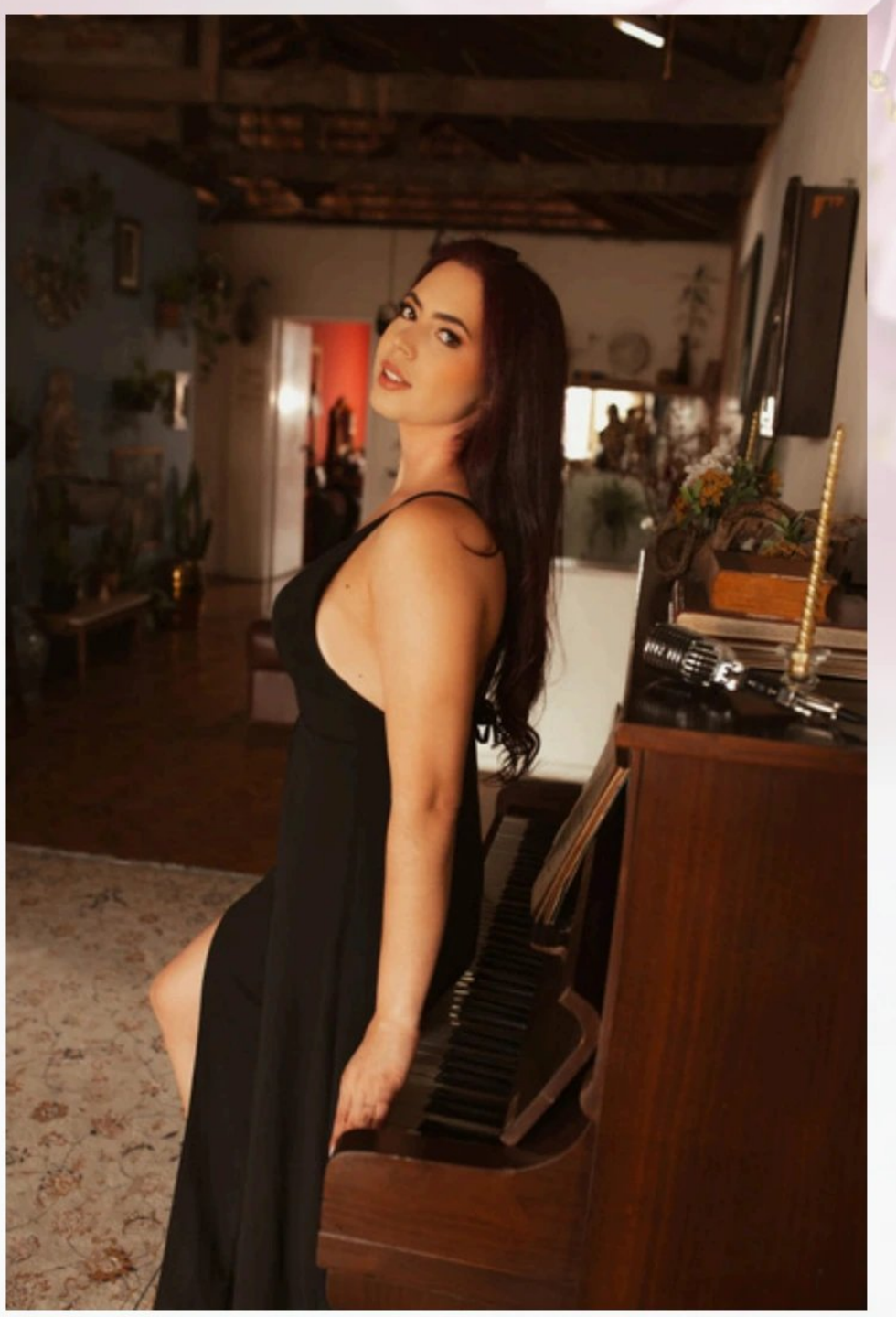


Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Flores no Inverno

Por Taynan Xavier

Quando a vida exige silêncio, coragem e fidelidade à própria essência
Há momentos em que a vida não pede força.
Pede pausa.
Pede escuta.
Pede verdade.
O inverno que atravessei não foi anunciado pelo calendário, mas por um diagnóstico. Um daqueles que interrompem rotinas, embaralham certezas e obrigam a alma a olhar para dentro. O câncer de colo de útero chegou sem aviso — e com ele, o convite mais desafiador que já recebi: permanecer inteira mesmo quando tudo parecia desmoronar.
Vivemos em uma cultura que valoriza a continuidade, o desempenho, o "seguir apesar de tudo". Mas há experiências que nos ensinam que seguir, às vezes, é parar. Que crescer pode significar recuar. E que florescer nem sempre acontece sob o sol — muitas vezes nasce no frio, no escuro, no silêncio.
Durante o tratamento, precisei rever planos, interromper projetos e respeitar limites que antes eu não enxergava. O corpo passou a falar mais alto que a agenda. A alma pediu tempo. E foi nesse espaço — entre a fragilidade e a fé — que algo essencial começou a se reorganizar dentro de mim.
Trabalho em um ambiente oncológico. Conhecia a doença, os protocolos, os números. Mas nenhuma experiência profissional prepara alguém para atravessar o adoecimento na própria pele. Quando deixei de ser apenas profissional e me tornei paciente, compreendi que há dimensões da vida que não se aprendem nos livros — apenas na travessia.
O tratamento transformou meu corpo, mas também ressignificou minha identidade. Enfrentei perdas profundas, inclusive a infertilidade. Sonhos precisaram ser recolocados no lugar do possível. E, ainda assim, algo permaneceu intacto: a vontade de viver com sentido.



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Nada disso teria sido possível sem as raízes invisíveis — aquelas que não aparecem, mas sustentam. A presença firme de quem não soltou minha mão. O amor silencioso da família. A força que veio de vínculos que se reaproximaram justamente quando tudo parecia ruir. E o acolhimento de pessoas e de uma instituição que entenderam que cuidar vai além da função — é um gesto humano.

Aprendi que o trabalho pode ser mais do que obrigação ou performance. Pode ser abrigo. Pode ser identidade. Pode ser espaço de reconstrução. Quando exercido com respeito, ele não adoece — ele sustenta.

O pós-tratamento trouxe outro aprendizado importante: sobreviver não é o fim da jornada. É o começo de uma nova relação com o tempo, com o corpo e com a própria história. O medo não desaparece por completo. As cicatrizes permanecem. Mas a forma de olhar para a vida se torna mais lúcida, mais honesta, mais essencial.

Hoje, caminho com mais delicadeza. Escuto mais. Julgo menos. Entendo que cada pessoa carrega batalhas invisíveis enquanto cumpre seus papéis no mundo. E que liderar — a si mesmo ou aos outros — exige antes de tudo humanidade.

Flores no Inverno não é apenas o título de um livro. É uma metáfora daquilo que permanece quando tudo é testado. É sobre a capacidade de não endurecer diante da dor. De não perder a fé na vida, nas pessoas e no propósito, mesmo quando o chão parece instável.

Se há algo que essa travessia me ensinou, é que o verdadeiro sucesso não está em nunca cair, mas em não perder a essência ao levantar. E que o legado mais profundo que podemos deixar não está no que acumulamos, mas na forma como atravessamos — e no quanto continuamos humanos no processo.

Mesmo no inverno, há flores que insistem em nascer.

E quando elas nascem, não pedem aplausos — apenas espaço para existir.



@TAYNANXAVIER

Aos 31 anos, Taynan Xavier Gomes é mãe, esposa e uma mulher que transformou a dor em esperança. Secretária da Comissão de Ética em Pesquisa em Seres Humanos e estudante de Psicologia, encontrou na fé e no amor a força necessária para enfrentar o câncer de colo do útero, hoje em remissão. Sua trajetória de coragem e superação se eterniza em seu primeiro livro, Flores no inverno: uma jornada de fé, cura e amor. No dia 7 de março de 2025, sua resiliência foi reconhecida em uma homenagem especial realizada no Memorial da América Latina.

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Flowers in Winter

By Taynan Xavier When life demands silence, courage, and staying true to yourself

There are moments when life doesn't ask for strength. It asks for a pause. It asks you to listen. It asks for the truth.

The winter I went through wasn't announced by a calendar, but by a diagnosis—the kind that disrupts routines, shakes your certainties, and forces the soul to look inward. Cervical cancer arrived without warning, and with it, the most challenging invitation I've ever received: to remain whole even when everything seemed to be falling apart.

We live in a culture that values continuity, performance, and "pushing through no matter what." But some experiences teach us that moving forward sometimes means stopping. That growth can mean retreating. And that blooming doesn't always happen under the sun—it often happens in the cold, in the dark, and in the silence.

During treatment, I had to rethink my plans, put projects on hold, and respect boundaries I had never seen before. My body began to speak louder than my schedule. My soul asked for time. And it was in that space—between fragility and faith—that something essential began to reorganize itself inside me.

I work in an oncology environment. I knew the disease, the protocols, and the numbers. But no professional experience prepares you to face illness in your own skin. When I stopped being just a professional and became a patient, I understood that there are dimensions of life you don't learn from books—you only learn them through the journey.

Treatment transformed my body, but it also redefined my identity. I faced deep losses, including infertility. Dreams had to be reframed within the realm of what was possible. And yet, something remained intact: the will to live with purpose.

None of this would have been possible without my invisible roots—the ones that don't show but hold you up. The steady presence of those who never let go of my hand. The quiet love of my family. The strength that came from bonds that grew closer just as everything seemed to be crumbling. And the support from people and an institution that understood that caring goes beyond a job description—it is a human gesture.

I learned that work can be more than an obligation or a performance. It can be a shelter. It can be an identity. It can be a space for reconstruction. When practiced with respect, it doesn't make you sick—it sustains you.

Life after treatment brought another important lesson: surviving is not the end of the journey. It is the beginning of a new relationship with time, with your body, and with your own story. The fear doesn't completely disappear. The scars remain. But the way you look at life becomes clearer, more honest, and more focused on what truly matters.

Today, I walk with more gentleness. I listen more. I judge less. I understand that every person carries invisible battles while playing their roles in the world. And that leading —whether yourself or others—requires humanity above all else.

Flowers in Winter is not just a book title. It is a metaphor for what remains when everything is tested. It is about the ability to not grow cold in the face of pain. To not lose faith in life, in people, and in purpose, even when the ground feels unstable.

If there is one thing this journey has taught me, it’s that true success isn't about never falling, but about not losing your essence when you get back up. The deepest legacy we can leave isn't in what we accumulate, but in how we make it through—and how human we remain in the process.

Even in winter, there are flowers that insist on blooming. And when they do, they don't ask for applause—only for the space to exist.

About the Author

At 31 years old, Taynan Xavier Gomes is a mother, a wife, and a woman who transformed pain into hope. As the Secretary of the Ethics Committee for Human Research and a Psychology student, she found the strength in faith and love to face cervical cancer, which is now in remission. Her journey of courage and resilience is immortalized in her first book, Flowers in Winter: A Journey of Faith, Healing, and Love. On March 7, 2025, her resilience was recognized in a special tribute at the Latin America Memorial.

Flores en Invierno
Por Taynan Xavier Cuando la vida exige silencio, valentía y fidelidad a la propia esencia

Hay momentos en que la vida no pide fuerza. Pide pausa. Pide escucha. Pide verdad.

El invierno que atravesé no fue anunciado por el calendario, sino por un diagnóstico. Uno de esos que interrumpen rutinas, confunden certezas y obligan al alma a mirar hacia adentro. El cáncer de cuello uterino llegó sin previo aviso —y con él, la invitación más desafiante que he recibido: permanecer íntegra incluso cuando todo parecía desmoronarse.

Vivimos en una cultura que valora la continuidad, el desempeño, el "seguir a pesar de todo". Pero hay experiencias que nos enseñan que seguir, a veces, es detenerse. Que crecer puede significar retroceder. Y que florecer no siempre ocurre bajo el sol; muchas veces nace en el frío, en la oscuridad, en el silencio.

Durante el tratamiento, necesité revisar planes, interrumpir proyectos y respetar límites que antes no veía. El cuerpo empezó a hablar más fuerte que la agenda. El alma pidió tiempo. Y fue en ese espacio —entre la fragilidad y la fe— donde algo esencial comenzó a reorganizarse dentro de mí.

Trabajo en un entorno oncológico. Conocía la enfermedad, los protocolos, los números. Pero ninguna experiencia profesional prepara a alguien para atravesar la enfermedad en su propia piel. Cuando dejé de ser solo profesional y me convertí en paciente, comprendí que hay dimensiones de la vida que no se aprenden en los libros, sino solo en la travesía.

El tratamiento transformó mi cuerpo, pero también le dio un nuevo significado a mi identidad. Enfrenté pérdidas profundas, incluida la infertilidad. Los sueños tuvieron que ser reubicados en el lugar de lo posible. Y, aun así, algo permaneció intacto: la voluntad de vivir con sentido.

Nada de esto habría sido posible sin las raíces invisibles; aquellas que no se ven, pero sostienen. La presencia firme de quien no soltó mi mano. El amor silencioso de la familia. La fuerza que vino de vínculos que se estrecharon justo cuando todo parecía derrumbarse. Y la acogida de personas y de una institución que entendieron que cuidar va más allá de la función: es un gesto humano.

Aprendí que el trabajo puede ser más que obligación o desempeño. Puede ser refugio. Puede ser identidad. Puede ser un espacio de reconstrucción. Cuando se ejerce con respeto, no enferma: sostiene.

El post-tratamiento trajo otro aprendizaje importante: sobrevivir no es el fin del viaje. Es el comienzo de una nueva relación con el tiempo, con el cuerpo y con la propia historia. El miedo no desaparece por completo. Las cicatrices permanecen. Pero la forma de mirar la vida se vuelve más lúcida, más honesta, más esencial.

Hoy, camino con más delicadeza. Escucho más. Juzgo menos. Entiendo que cada persona carga batallas invisibles mientras cumple sus roles en el mundo. Y que liderar —a uno mismo o a los demás— exige, ante todo, humanidad.

Flores en Invierno no es solo el título de un libro. Es una metáfora de aquello que permanece cuando todo es puesto a prueba. Es sobre la capacidad de no endurecerse ante el dolor. De no perder la fe en la vida, en las personas y en el propósito, incluso cuando el suelo parece inestable.

Si hay algo que esta travesía me enseñó, es que el verdadero éxito no está en no caer nunca, sino en no perder la esencia al levantarse. Y que el legado más profundo que podemos dejar no está en lo que acumulamos, sino en la forma en que atravesamos las dificultades —y en cuánto seguimos siendo humanos en el proceso.

Incluso en el invierno, hay flores que insisten en nacer. Y cuando nacen, no piden aplausos; solo espacio para existir.

Sobre la Autora

A los 31 años, Taynan Xavier Gomes es madre, esposa y una mujer que transformó el dolor en esperanza. Secretaria de la Comisión de Ética en Investigación con Seres Humanos y estudiante de Psicología, encontró en la fe y en el amor la fuerza necesaria para enfrentar el cáncer de cuello uterino, hoy en remisión. Su trayectoria de valentía y superación se eterniza en su primer libro, Flores en invierno: una jornada de fe, curación y amor. El 7 de marzo de 2025, su resiliencia fue reconocida con un homenaje especial realizado en el Memorial de América Latina.

www.editorahr.com | HR Magazine

O Código da Invisibilidade

O que a Sociedade faz para Silenciar o Feminino

Comendador Prof. Dr. Dom Helio Reis

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

O Código da Invisibilidade

O silêncio não é ausência de som; é uma construção social deliberada.
Em sua obra mais contundente, o Comendador Prof. Dr. Dom Helio Reis conduz o leitor por um exame anatômico das estruturas que sustentam o machismo e a misoginia no Brasil.

Partindo da premissa de que a violência de gênero não é um surto de irracionalidade, mas o ápice de um sistema histórico e jurídico que remonta ao ano de 1500, o autor disseca o que chama de "O Código da Invisibilidade" — o conjunto de normas não escritas, táticas de silenciamento e falhas institucionais que permitem que a tragédia doméstica se torne uma condição tolerável.

Este livro, que absorve e expande as reflexões iniciadas em A Violência na Vida de Uma Mulher, mergulha na interseccionalidade para revelar feridas ainda abertas: o sofrimento amplificado da mulher negra, a barreira intransponível do analfabetismo funcional no acesso à Justiça e a fraude cotidiana da desigualdade salarial.

Através de uma narrativa que equilibra o rigor acadêmico com uma profunda melancolia humanista, o Dr. Helio Reis analisa as decisões históricas do Supremo Tribunal Federal e a evolução da Lei Maria da Penha, demonstrando que o Direito, embora tenha avançado, ainda luta contra uma estrutura patriarcal que opera no automatismo do cotidiano.

"O Código da Invisibilidade" não é apenas um livro de Direito ou Sociologia; é uma convocação. É um mapa para que a população — e não apenas as vítimas — reconheça os sinais da escalada do ódio antes que eles se convertam em mandatos de morte.

Prepare-se para uma leitura que desfaz o conforto da ignorância e impõe, com a elegância de quem domina a letra e a alma da lei, um fardo inegociável: o dever de ver o que foi treinado para ser invisível.

"Ao fechar este volume, o leitor não será o mesmo. O conhecimento aqui exposto é um caminho sem volta para a consciência. Não há mais espaço para a neutralidade quando o código é revelado."

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

www.editorahr.com | HR Magazine

ADQUIRA O SEU
ÚLTIMOS EXEMPLARES
WhatsApp: (19) 99822-4249

R$ 70,00

O CÓDIGO DA INVISIBILIDADE

Novo Livro
Do Comendador
Dom Helio Reis

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

“ A fase da invibilidade não é um castigo, é o seu tempo de preparação”

Comendador Dom Helio Reis

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Conversa no Buteco da Revista HR

O Dilema da Coxinha e o Santo Graal da Ética

O filósofo de boteco é uma espécie em extinção, mas o Marcão, nosso herói do balcão, resiste. Outro dia, entre um gole de cerveja "estupidamente gelada" (que na verdade estava apenas levemente desmaiada) e um torresmo, o assunto na mesa ao lado era a Ética. Sim, com "É" maiúsculo, aquela que o pessoal gosta de citar em LinkedIn e em discurso de posse, mas esquece na hora de estacionar em fila dupla.

— O problema do Brasil é a falta de valores — dizia o sujeito de camisa social impecável, enquanto tentava, discretamente, esconder que estava usando o Wi-Fi do vizinho sem autorização.
Marcão, que observa a humanidade através do reflexo de um copo americano, deu um sorriso de quem já viu muito "homem de bem" pedir nota fiscal superfaturada para reembolso de empresa.

— Ética, meu caro, é que nem gelo em copo de whisky — sentenciou Marcão. — Todo mundo quer, mas se vier demais, dizem que é para ocupar o lugar da bebida.
A ironia da nossa ética cotidiana é fascinante. Somos o povo que se indigna com o escândalo de Brasília, mas que celebra o "jeitinho" de furar a fila do banco porque "estamos com pressa". É a ética elástica: ela estica quando é para nós e encolhe quando é para o vizinho.
No boteco, a ética é testada no detalhe. É o troco que veio a mais e você devolve (ou não, dependendo se o garçom foi simpático). É a última coxinha da vitrine que dois amigos disputam com a elegância de dois diplomatas, enquanto no fundo ambos desejam que o outro sofra uma amnésia súbita e desista do salgado.

— Olha só — continuou Marcão, apontando para o jornal esquecido sobre a mesa. — Ali diz que o valor de um homem não está no que ele tem. Mas experimenta chegar aqui sem um tostão pra ver se o valor da sua amizade paga essa rodada.
A verdade é que vivemos em um tempo onde "ter valores" ficou caro. Ser ético exige um esforço logístico que muita gente não está disposta a encarar. É muito mais fácil postar uma frase de efeito sobre caráter do que ser o chato que avisa que a caixa do supermercado passou um item a menos.
No fim das contas, a ética de boteco nos ensina uma lição valiosa: a gente só conhece o caráter de alguém quando o garçom demora, a cerveja esquenta e a conta chega dividida por cinco, mas tem um espertinho que só tomou "um gole" e quer pagar menos.

— Ética — finalizou Marcão, limpando o balcão com o pano que já viu tempos melhores — é o que você faz quando sabe que nem Deus, nem o síndico e nem o radar de 60 km/h estão olhando. O resto? O resto é só medo de ser pego.
E assim, entre um gole e outro, a gente segue: fingindo que somos santos, rezando para que ninguém perceba que, de vez em quando, a gente também gosta de um atalho.

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Carnaval 2026: A Explosão da Liberdade e o Reencontro com Nossos Ídolos



O ano de 2026 promete entregar um dos Carnavais mais memoráveis da década. Entre os dias 13 e 18 de fevereiro, o Brasil se transforma em um palco onde a tradição do samba e a irreverência dos blocos de rua se encontram com uma estética renovada e homenagens emocionantes. Se você está se preparando para a folia, este é o guia essencial do que vai pulsar no coração da festa.

Os desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro em 2026 trazem enredos que tocam fundo na alma brasileira. A Marquês de Sapucaí será palco de tributos a figuras que moldaram nossa identidade:

- **Mocidade Independente**: Promete arrepiar com uma homenagem à eterna ovelha negra, Rita Lee, a "Padroeira da Liberdade".
- **Imperatriz Leopoldinense:** Leva para a avenida o camaleônico Ney Matogrosso, celebrando a transgressão e a arte sem fronteiras.
- **Acadêmicos de Niterói:** Estreia no Grupo Especial contando a trajetória operária de Luiz Inácio Lula da Silva.
- **Unidos da Tijuca:** Resgata a força literária de Carolina Maria de Jesus, reafirmando o papel social do Carnaval.

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Nas Ruas: Tendências e Comportamento

O Carnaval de rua consolidou-se como um espaço de "maximalismo artesanal". Esqueça as fantasias prontas e plastificadas; o lema de 2026 é o DIY (Faça Você Mesmo) com um toque de sofisticação.

- **Estética Circense e Mística:** Listras, babados e golas exageradas dividem espaço com elementos esotéricos, miçangas e referências à natureza (fortemente influenciadas pelo visual místico de Marina Sena).

- **Moda Praia no Bloco:** A sobreposição de biquínis, o uso de renda como "segunda pele" e os microshorts metalizados são as escolhas oficiais para enfrentar o calor recorde do verão brasileiro.

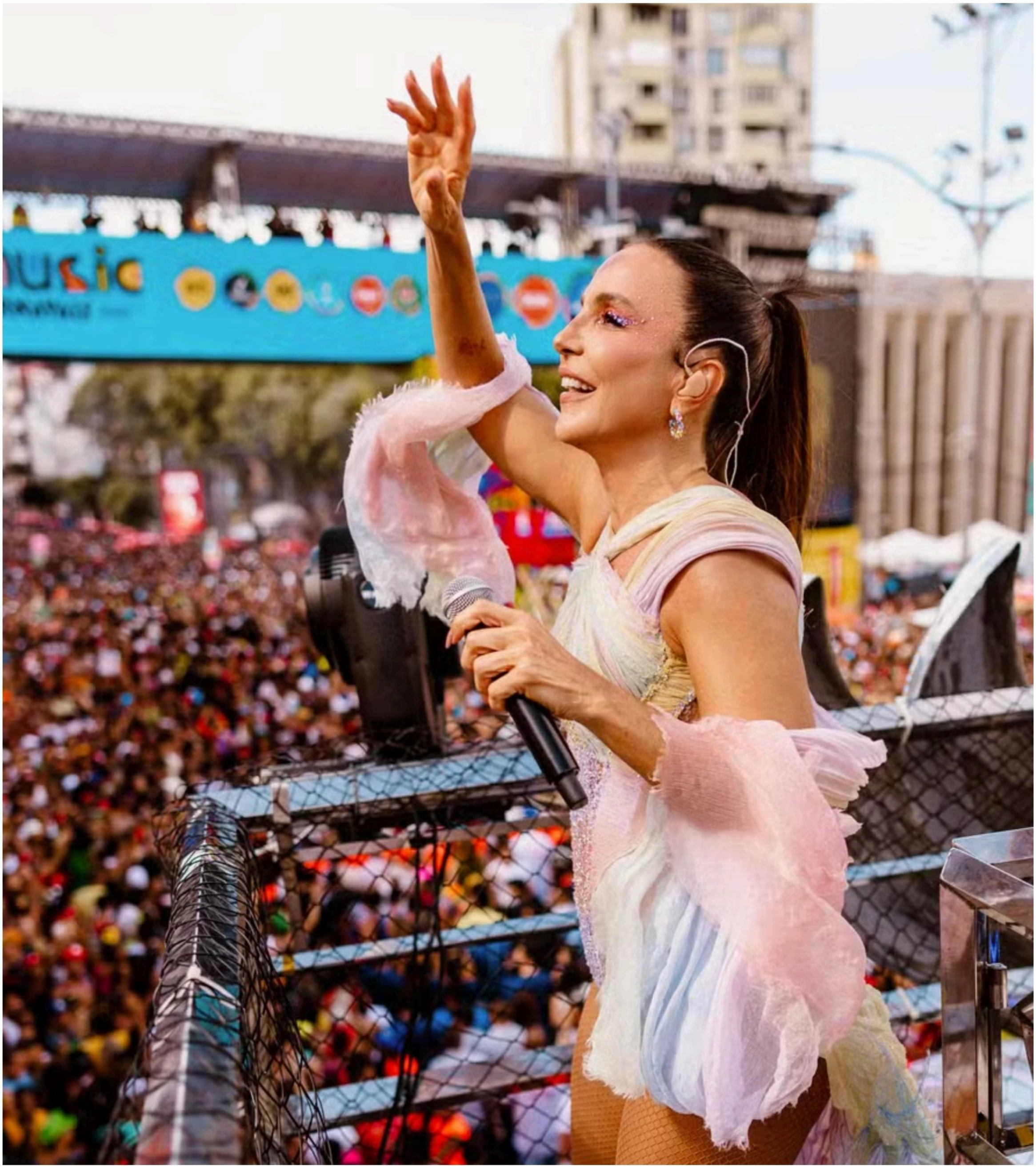
- **Sustentabilidade em Foco:** O uso de glitter biodegradável deixou de ser nicho para se tornar regra, e os acessórios de materiais reciclados ganham status de alta moda carnavalesca.



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Destaques da Folia 2026

A Estreia de Ivete no Rio: Uma das grandes novidades deste ano é a estreia de Ivete Sangalo puxando um megabloco no Centro do Rio de Janeiro, prometendo levar a energia do axé baiano para as terras cariocas em uma escala sem precedentes.



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Check-list do Folião 2026:

- Hidratação: Com as temperaturas em alta, a garrafinha de água é o acessório mais importante.
- Calçados: O tênis de sola macia substitui qualquer outro calçado. Conforto é a palavra de ordem para aguentar os mais de 450 blocos espalhados pelas capitais.
- Tecnologia: Aplicativos de geolocalização de blocos em tempo real são indispensáveis para fugir de aglomerações excessivas e encontrar as "pérolas" escondidas nos bairros.

O Carnaval 2026 não é apenas uma festa; é um manifesto de alegria, um grito de liberdade e uma celebração da nossa história viva.





Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD





A Emoção do presente Especial

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

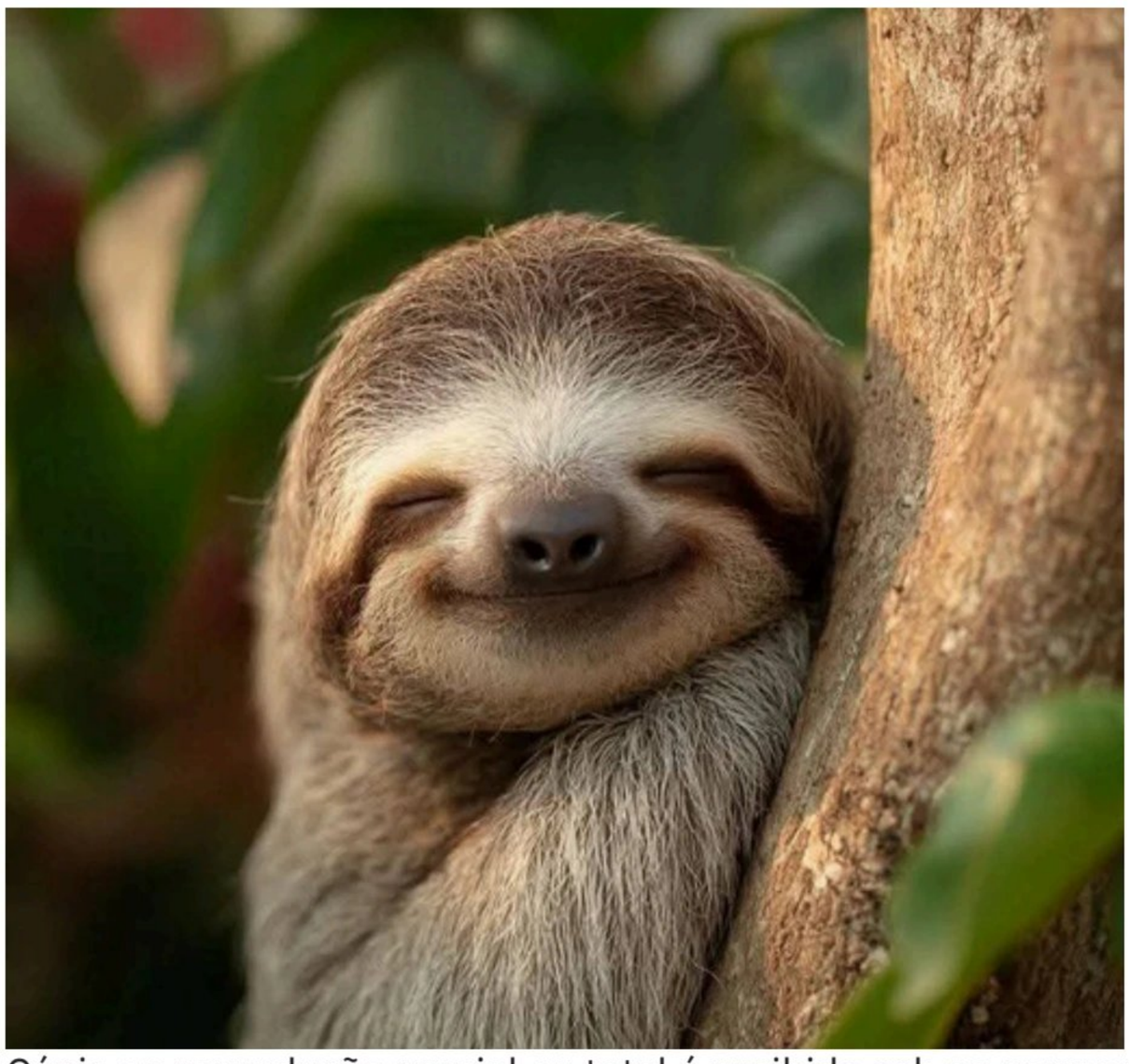
O Novo Código Civil e a Era dos Animais como Seres Sencientes

Por décadas, o Código Civil brasileiro tratou os animais sob uma ótica estritamente patrimonial. No papel, um cão ou um gato tinham o mesmo status jurídico que uma cadeira ou um carro: eram "coisas" (bens móveis). No entanto, a sociedade mudou, a ciência evoluiu e o Direito, finalmente, está acompanhando essa transformação.

A reforma do Novo Código Civil traz uma mudança de paradigma histórica: o reconhecimento de que os animais são seres sencientes — ou seja, seres capazes de sentir dor, alegria, medo e afeto — e, por isso, detentores de direitos próprios.

A proposta de atualização do código visa criar uma categoria jurídica especial para os animais. Eles deixam de ser objetos para serem reconhecidos como seres que possuem dignidade. Essa mudança não é apenas simbólica; ela tem reflexos práticos em diversas áreas da nossa vida:

- Custódia e Visitas: Em casos de divórcio, o juiz passa a considerar o bem-estar do animal para decidir com quem ele deve ficar, estabelecendo inclusive regimes de visitas e auxílio financeiro para alimentação e cuidados veterinários (a "pensão pet").
- Indenizações por Dano Moral: Se um animal for ferido ou morto por negligência de terceiros, o tutor poderá pleitear danos morais baseados no vínculo afetivo, e não apenas no valor de mercado do bicho.
- Proteção Contra Maus-Tratos: O reconhecimento jurídico facilita a punição de abusos, uma vez que o animal passa a ser visto como a vítima direta da agressão, e não apenas um "bem danificado".





Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Direitos e Sentimentos

A senciência é o argumento central dessa reforma. Cientistas de todo o mundo já comprovaram que a estrutura biológica dos animais permite que eles processem emoções complexas. Ao transpor isso para o texto da lei, o Brasil se alinha a países como França, Portugal e Alemanha, que já modernizaram suas legislações.

"O Direito não pode mais ignorar o óbvio: o lugar dos animais é no coração das famílias, e não no inventário de bens móveis."

Na prática, o novo Código Civil vem para proteger o vínculo. Ele valida juridicamente as chamadas "famílias multiespécie", onde os pets são considerados membros do núcleo familiar. É um passo decisivo para garantir que a lei seja tão humana quanto a nossa relação com esses seres que tanto amamos.

Esta mudança reflete um anseio popular. Pesquisas recentes indicam que mais de 80% dos brasileiros consideram seus animais de estimação como filhos ou membros da família. O Novo Código Civil, portanto, nada mais faz do que colocar em letras pretas no papel o que o nosso coração já sabe há muito tempo.



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Amor de Bicho

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Animais Guardiões da Alma

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Itália 2026: O Inverno de Ouro entre a Neve e a Tradição

Se existe um ano para redescobrir o charme gelado da bota mais famosa do mundo, esse ano é 2026. Enquanto o frio abraça as ruelas de paralelepípedos e os picos brancos das Dolomitas, a Itália se prepara para uma temporada histórica. Das luzes de Milão às máscaras de Veneza, o inverno de 2026 não é apenas uma estação; é um espetáculo de cultura, esporte e sofisticação.



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

O Palco do Mundo: Milano Cortina 2026

O grande protagonista do calendário são os Jogos Olímpicos de Inverno, que acontecem de 6 a 22 de fevereiro. Pela primeira vez, o evento será compartilhado entre a metrópole cosmopolita de Milão e a joia alpina Cortina d'Ampezzo.

- Onde o esporte encontra a história: A cerimônia de abertura, realizada no icônico estádio San Siro, em Milão, promete unir a tecnologia de ponta ao design italiano. Já as competições de esqui alpino terão como pano de fundo os picos rosados das Dolomitas — Patrimônio Mundial da UNESCO.
- A "Praça das Medalhas": Milão se transformará em uma grande fan zone, com telas gigantes, concertos gratuitos e degustações de vinhos regionais na Piazza del Duomo.

Máscaras e Mistério: O Carnaval de Veneza

Enquanto os atletas buscam o ouro, Veneza mergulha em um sonho de época. Em 2026, o Carnaval de Veneza acontece entre 31 de janeiro e 17 de fevereiro. O tema deste ano flerta com a modernidade, homenageando os Jogos Olímpicos com desfiles de barcos iluminados pelos canais e bailes de gala que parecem saídos de um filme de época.

Dica de Insider: Procure as festas nos palazzos privados — a experiência de cruzar a neblina matinal em uma gôndola, vestido com trajes do século XVIII, é o ápice do luxo veneziano.

Melodias e Sabores: De Sanremo às Trufas

O inverno italiano também aquece a alma através da música e da gastronomia. No final de fevereiro, o Festival de Sanremo (24 a 28 de fevereiro) paralisa o país. É o momento em que a nova música italiana nasce, e as cidades costeiras da Ligúria ganham um brilho especial de tapete vermelho.

Para os paladares exigentes, o início do ano é a última chamada para a temporada de Trufas Brancas no Piemonte e o festival Umbria Jazz Winter em Orvieto, onde o jazz ecoa dentro de catedrais e edifícios históricos sob a luz de velas.



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

seção **VIAGEM E TURISMO**

Bahia

Comandatuba - Bahia

Considerado um dos mais ousados projetos de resort no Brasil, o Hotel Transamerica Ilha de Comandatuba está localizado em uma imensa área verde de 8 milhões de metros quadrados no município de Una, no sul da Bahia e a uma pequena distância do continente. Construído em uma ilha de matas virgens em meados da década de 80, o resort nasceu com a proposta de aliar requinte e conforto em uma região de mar límpido, areia clara, manguezais e coqueirais, com o desafio de manter intocável tudo o que a natureza levou milhões de anos para gerar.

O resultado desse projeto de 50 mil metros quadrados, assinado pelo arquiteto Ricardo Julião e pelo paisagista Edward Stone, criou um novo conceito de resort no Brasil, combinando requinte, ecologia, conforto, tranqüilidade, privacidade e diversão. Inaugurado em março de 1989 após quatro anos de obras, o 5 estrelas em lazer mantém o encanto da ilha baiana, erguido em meio a um cenário exuberante de 21 quilômetros de praia, cercado por coqueiros centenários e jardins tropicais.

O projeto é inspirado nos próprios modelos culturais da região. A arquitetura do casarão das antigas fazendas de cacau é lembrada nas telhas de barro, nos grandes beirais e terraços de cada apartamento. As construções horizontais em perfeita harmonia com a natureza não ultrapassam a altura do coqueiral. O projeto paisagístico aproveita ao máximo a beleza natural da ilha e leva a assinatura dos mesmos profissionais que conceberam os jardins do Epcot Center, da Disneyworld e da Casa Branca.



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

A construção do Hotel Transamerica Ilha de Comandatuba contribuiu para mostrar ao povo baiano daquela região, as novas possibilidades geradas no comércio e na prestação de serviços. Não é exagero dizer que o empreendimento transformou a vida da região. Viva o luxo pé na areia no Transamérica Comandatuba!

Um paraíso all inclusive no sul da Bahia, com praias exclusivas, gastronomia incrível, lazer para todas as idades e conforto total. Ideal para relaxar, curtir em família ou viver dias inesquecíveis a dois!





Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD



seção **DIVERSIDADES**



Boas Energias

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Músicas Inesquecíveis

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Rodovia dos Imigrantes transforma motor em Sintonia



Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

Pitbull com diploma de Engenharia

Cópia ou reprodução parcial ou total é proibida sob as normas da LGPD

REVISTA HR

Sempre a Seu Lado